

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

RELATÓRIO FINAL DE CUMPRIMENTO DO OBJETO

Exercício: Janeiro a Dezembro de 2021

Número do Processo: 194.151/2017

Setor: CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA-CRAM

Número Chamamento Público: 25/2017

Órgão Concedente:

I. Identificação

Nome da Entidade Proponente: CENTRO REF. DE REGISTROS E ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA-CRAMI

Proteção Social: () Básica (X) Especial de Média Complexidade () Proteção Social de Alta Complexidade

Nome do Serviço/ Projeto: CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER VITIMA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA - CRAM

Local ou locais de Funcionamento do Projeto: Piracicaba/SP

Meta/Capacidade de Atendimento: 120

Público Alvo:

Email: .

Telefone: (19)03374-7503

Técnico Responsável:FABIANA MENEGON DE CAMPOS

Presidente da Instituição:MÁRCIA TERESA NEGRI

Objetivo Geral: (Descrever conforme plano de trabalho) Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.

Quantidade de usuários atendidos: 306 ano

Número de Desligamentos: 126 ano

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

Justificar se o número de usuários atendidos for diferente do número previsto:

A meta pactuada para atendimento no CRAM foi de 120 mulheres, no entanto verifica-se a meta foi superada, sendo atendidas 306 mulheres durante o ano, sendo 126 desligadas.

Quantidade de atendimentos realizados: 1377 em 2021.

Analise o grau de participação dos usuários e famílias, nas várias etapas dos serviços/projetos.

A participação da mulher durante os atendimentos se faz de forma contínua, onde a mesma participa de todo processo de atendimento, no que se refere a elaboração do Plano de Segurança e Avaliação de Risco, sendo sempre respeitado a autodeterminação da mulher.

Este serviço fez ou faz parte de alguma rede?

SIM

(rede como um conjunto de relações, regulares, entre pessoas e/ou Instituições, que visam objetivos comuns de interesse social). Caso a resposta seja sim, descreva como tem se efetivado:

O atendimento intersetorial e em rede é de suma importância para a eficácia dos encaminhamentos e atendimento às necessidades específicas. Ressalta-se que os serviços os quais o CRAM mais articula são: CRAS, CREAS, EPSEMC, DDM, Defensoria Pública, CIM-MULHER.

Considerando os objetivos do Projeto, quais foram os principais resultados alcançados no período de execução?

Mês de Referência JAN/2021	<p>Objetivos: Atender as necessidades da mulher em situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero; Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência conduzindo-as gradativamente a uma organização da própria vida e melhora da autoestima; Monitorar a responsabilização do autor da violência por meio do encaminhamento ao Sistema de Justiça e Segurança Pública; Promover a inclusão da mulher e seus dependentes no sistema de proteção social e nos serviços públicos, conforme necessidade; Disseminar a cultura da Paz e divulgar a Lei Maria da Penha, o CRAM e promover o envolvimento da rede socioassistencial, setorial e Sistema de Defesa e de Garantia de Direitos.</p> <p>Análise Qualitativa: Realizou-se reunião de rede interetorial com o CRAS Vila Sônia, objetivando elaborar estratégias de intervenção para um caso específico. Realizou-se programação do CRAM para o 1º Semestre de 2021, estratégias de ações territoriais e internas. Iniciou-se os estudos temáticos com a equipe do serviço. Temas : "A rede macro e micro de atendimento à Mulher", "Formas Alternativas e Interventivas no exercício profissional"</p> <p>Resultados Alcançados: Com os estudos foi possível refletir sobre a intervenção técnica. A programação permitiu mais organização interna.</p> <p>Dificuldades: Muitos serviços que compõem a rede de atendimento da mulher estão em tele trabalho e/ou funcionamento reduzido, o que dificulta a articulação e encaminhamentos dos casos, ação necessária para formar a rede de atendimentos da mulher em situação de violência. A Defensoria Pública está em atendimento remoto e com agendamento presencial reduzido, o que dificulta muito o acesso das mulheres, muitas não possuem recursos digitais para realizar o agendamento e atendimento. A alteração dos horários de ônibus no bairro em que se encontra o CRAM, dificultando o acesso das mulheres ao atendimento, hoje tem seis horários de ônibus em pontos distintos</p> <p>Observações: A equipe do serviço está realizando atendimento presencial adotando todas as medidas de segurança. (Distanciamento durante o atendimento, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel, leitura de temperatura, higienização da sala de atendimento e recepção após cada atendimento e tapete de higienização na entrada). Destaca-se o recebimento da nota técnica SMADS 1/2021 em que define atendimento via telefone e presencial em casos avaliados tecnicamente.</p>
--------------------------------------	---

Mês de Referência FEV/2021	<p>Objetivos: Atender as necessidades da mulher em situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero; Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência conduzindo-as gradativamente a uma organização da própria vida e melhora da autoestima; Monitorar a responsabilização do autor da violência por meio do encaminhamento ao Sistema de Justiça e Segurança Pública; Promover a inclusão da mulher e seus dependentes no sistema de proteção social e nos serviços públicos, conforme necessidade; Disseminar a cultura da Paz e divulgar a Lei Maria da Penha, o CRAM e promover o envolvimento da rede socioassistencial, setorial e Sistema de Defesa e de Garantia de Direitos.</p>
--------------------------------------	---

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

Análise Qualitativa:

Realização de reunião em plataforma digital com o coordenador de estágio em psicologia na UNIMEP e alunas objetivando pensar no campo para estágio supervisionado no CRAM.
Divulgação do mini vídeos explicativos, abordando o a violência psicológica, o objetivo é disseminar a informação e divulgar o serviço.
Realizado gravação com a psicóloga Karina Sabedot, sobre o CRAM e as formas de violência de gênero, foi disponibilizado na rede social da psicóloga.
Participação na primeira reunião do ano da Rede de Atendimento à Mulher, de forma online, em que foi retomado as discussões do ano anterior.

Resultados Alcançados:

Divulgação do serviço.

Dificuldades:

Muitos serviços que compõem a rede de atendimento da mulher estão em tele trabalho e/ou funcionamento reduzido, o que dificulta a articulação e encaminhamentos dos casos, ação necessária para formar a rede de atendimentos da mulher em situação de violência.
A Defensoria Pública está em atendimento remoto e com agendamento presencial reduzido, o que dificulta muito o acesso das mulheres, muitas não possuem recursos digitais para realizar o agendamento e atendimento.
A alteração dos horários de ônibus no bairro em que se encontra o CRAM, dificultando o acesso das mulheres ao atendimento, hoje tem seis horários de ônibus em pontos distintos.
A limitação devido ao Covid 19 em atendimentos presenciais e grupais, embora necessário para a segurança sanitária, é um dificultador para a realização das intervenções.

Observações:

A equipe do serviço está realizando atendimento presencial adotando todas as medidas de segurança. (Distanciamento durante o atendimento, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel, leitura de temperatura, higienização da sala de atendimento e recepção após cada atendimento e tapete de higienização na entrada).
Destaca-se o recebimento da nota técnica SMADS 1/2021 em que define atendimento via telefone e presencial em casos avaliados tecnicamente.

Mês de Referência

MAR/2021

Objetivos:

Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero;
Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima;
Monitorar a responsabilização do autor da violência por meio do encaminhamento aos sistemas de Justiça e de Segurança Pública.

Análise Qualitativa:

Realizou-se reunião da equipe técnica do CRAM com a Secretária, a Diretora e Técnica de Referência da SMADS, o Secretário e Diretor da EMDHAP e o Secretário da SEMOB para discutir as políticas públicas para mulheres em situação de violência e com necessidade de abrigo e de moradia, com vistas à implantação de novos projetos no sentido de suprir estas demandas;
Realizou-se reunião intersecretorial do Grupo de Trabalho "Rede de Atendimento e Proteção às Mulheres", na qual se discutiu sobre os encaminhamentos da audiência pública realizada no mês anterior e sobre as perspectivas para continuidade da elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência contra as mulheres.
Realizaram-se reuniões de equipe para discutir casos atendidos e definir estratégias para a continuidade dos atendimentos.

Resultados Alcançados:

Verificou-se a diminuição do número de casos atendidos, comparativamente ao mês anterior, fato associado ao panorama de aumento do número de infectados pela covid-19 e às restrições à circulação de pessoas, bem como às dificuldades enfrentadas pelas mulheres em situação de violência que residem com os autores das violências, especialmente pelo fato de que, mediante a presença deles, as mulheres têm menor liberdade para locomoverem e se dirigirem ao serviço ou mesmo para acessá-lo por telefone.
Contudo, foi possível dar continuidade aos atendimentos iniciais presenciais, com acolhimento e escuta qualificada, bem como as ações de acompanhamento, via contato telefônico.

Dificuldades:

O cenário de aumento dos índices de infecção por covid-19 exigiu a adoção de medidas, procedimentos e a reorganização das ações e serviços, a fim de assegurar proteção e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade, conforme as Notas Técnicas números 01, 02, 03 e 04/2021. Desse modo, as principais dificuldades estão associadas às limitações para a efetivação do atendimento presencial.

Observações:

No sentido de atender as medidas de segurança e as recomendações gerais para o atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar na rede socioassistencial, a equipe do Serviço realizou atendimento presencial adotando todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

	sala de atendimento e recepção), de forma que foi possível manter o funcionamento e continuidade da oferta dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.
--	--

Mês de Referência ABR/2021	<p>Objetivos: Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero; Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima; Monitorar a responsabilização do autor da violência por meio do encaminhamento aos sistemas de Justiça e de Segurança Pública.</p> <p>Análise Qualitativa: Verificou-se a diminuição do número de casos, comparativamente ao mês anterior, fato associado ao panorama de aumento do número de infectados pela covid-19 e restrição à circulação de pessoas, bem como às dificuldades enfrentadas pelas mulheres em situação de violência que residem com os autores das violências, especialmente pelo fato de que, mediante a presença deles, as mulheres têm menor liberdade para locomoverem e se dirigirem ao serviço ou mesmo para acessá-lo por telefone. Por outro lado, verificou-se o aumento do número de desligamentos, comparativamente ao mês de março, sendo que todos se deram pelo rompimento com o ciclo da violência. Para melhor atendimento às demandas das usuárias desse serviço, realizaram-se reuniões de equipe para socializar e discutir casos atendidos e definir estratégias para a continuidade dos atendimentos, bem como reuniões de rede para discussão de casos com maior grau de complexidade e que exigiram mobilização intersetorial para atendimento das mulheres e famílias com violações de direitos. Para capacitação da Equipe realizou-se um encontro de treinamento para uso do Genesis e o primeiro encontro do curso de capacitação referente ao SUAS, que terá continuidade nos meses de maio e junho. Quanto às articulações para a implantação e execução de políticas de proteção e fortalecimento das mulheres, realizaram-se reuniões com profissionais de diversos setores, destacando-se: - Reunião do Grupo de Trabalho "Rede de Atendimento e Proteção às Mulheres" com pauta sobre a formulação de políticas públicas para mulheres e informes sobre a atuação do CRAM no primeiro trimestre de 2021. - Reunião com a Secretária da SMADS, a Diretora do DPSE e as representantes do Projeto Heroica para discutir estratégias para implantação do Projeto "Tem Saída" no Município de Piracicaba. Mesmo diante do contexto da pandemia, foi possível dar continuidade aos atendimentos presenciais, com acolhimento e escuta qualificada, contatos e orientações por telefone, e continuidade das atividades de acompanhamento dos processos, encaminhamento de relatórios informativos e outras ações para atendimento das usuárias do serviço.</p> <p>Resultados Alcançados: Durante o mês de abril foram realizados atendimentos para 159 casos referenciados, sendo: 06 novos casos, 150 casos com continuidade do atendimento e 2 casos reincidentes. Também se realizou 01 atendimento pontual. Atendendo à demanda, realizou-se 01 abrigo, correspondente a caso reincidente. Quanto ao encerramento de casos, verificaram-se 04 desligamentos por rompimento com o ciclo da violência. Para assistência e proteção às usuárias, assim como às crianças e adolescentes pertencentes aos seus núcleos familiares, foram encaminhados relatórios informativos ao Conselho Tutelar e feitos encaminhamentos a outros serviços da rede assistencial e do sistema de Justiça.</p> <p>Dificuldades: O cenário de aumento dos índices de infecção por covid-19 exigiu a adoção de medidas, procedimentos e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar proteção e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade, conforme as Notas Técnicas em vigor. O atendimento presencial foi restabelecido, atendendo as demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede. Permanecem, ainda, dificuldades para estabelecimento das ações em grupo, devido às restrições quanto a aglomeração de pessoas.</p> <p>Observações: No sentido de atender as medidas de segurança e as recomendações gerais para o atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar na rede socioassistencial, a equipe do Serviço realizou atendimento presencial adotando todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção), de forma que foi possível manter o funcionamento e continuidade da oferta dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
--------------------------------------	--

Mês de Referência MAI/2021	<p>Objetivos: Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero; Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima. Oferecer atendimento psicossocial e orientação sociojurídica.</p> <p>Análise Qualitativa: Quanto aos atendimentos, registram-se os principais dados apresentados seguir: Idade: 97,0% de mulheres com idade entre 21 e 59 anos; Estado civil: 44,1% de mulheres solteiras e 32% casadas;</p>
--------------------------------------	---

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

Escolaridade: 36,4% de mulheres sem escolaridade; 32,9% com Ensino Médio completo; 25,8% com Ensino Fundamental completo;
Tipos de violências relatadas: 88,8% violência psicológica; 81,1% violência moral; 54,7% violência física; 30,0% violência sexual.
Verificou-se o aumento do número de casos atendidos (6,9%) em relação ao mês anterior, com a inclusão de casos novos (8,8% do total), fato associado ao aumento da violência doméstica e à diminuição das restrições à circulação de pessoas (anteriormente definida como medida para conter o aumento do número de infectados pela covid-19, mas flexibilizada no último mês) o que, de certo modo, oportuniza o acesso das mulheres ao serviço.
Também foi possível verificar o aumento do número de desligamentos, comparativamente ao mês de abril, justificados pela autodeterminação das mulheres desligadas, que informaram ter rompido com o ciclo da violência.

Resultados Alcançados:

Durante o mês de maio foram realizados atendimentos para 170 casos referenciados, sendo: 15 novos casos, 155 casos com continuidade do atendimento e nenhum caso reincidente.
Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizaram-se 2 desabrigamentos.
Quanto ao encerramento de casos, registraram-se 7 desligamentos por rompimento com o ciclo da violência (6) e mudança de município (1).
Realizaram-se reuniões para articulação com equipes de outros serviços da rede assistencial, no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias.
Além dos atendimentos presenciais e acompanhamento e orientações via telefone, a equipe técnica iniciou a organização de grupos de usuárias para discussão de temas específicos, que se realizarão no mês de junho, em consonância ainda com as necessidades de medidas sanitárias para garantir a saúde da equipe técnica e das usuárias. As atividades em grupos contarão com número limitado de pessoas, mas que muito contribuirão para a abordagem de problemáticas de interesse e voltadas à reflexão e ao fortalecimento das atendidas.

Dificuldades:

O cenário de pandêmico continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade, conforme as Notas Técnicas em vigor.
Ainda assim, o acolhimento presencial foi mantido e ampliado, atendendo as demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede. Permaneceram as restrições quanto às ações em grupo, no sentido de não promover a aglomeração de pessoas.

Observações:

Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para o atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar na rede socioassistencial, a equipe do tem realizado atendimento presencial adotando todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção).
Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e continuidade da oferta dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.

Mês de Referência

JUN/2021

Objetivos:

Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero;
Oferecer atendimento psicossocial e orientação sociojurídica.
Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima.

Análise Qualitativa:

Quanto aos atendimentos, registraram-se os principais dados apresentados seguir:
Idade: 98,83% de mulheres com idade entre 18 e 59 anos;
Escolaridade: 36,99% sem escolaridade; 32,94% com Ensino Médio completo; 25,43% com Ensino Fundamental completo; 2,31% com Ensino Superior completo.
Tipos de violências relatadas: 90,17% psicológica; 82,65% moral; 57,80% física; 55,49% patrimonial; 32,36% sexual.
Relação com o autor: 46,82% (esposo, companheiro ou convivente); 41,61% (ex-esposo, ex-companheiro ou ex-convivente).
Verificou-se o aumento do número de casos atendidos em relação ao mês anterior e a inclusão de casos novos (5,78% do total), fato associado ao aumento da violência doméstica e à diminuição das restrições à circulação de pessoas, o que, de certo modo, oportuniza o acesso das mulheres ao serviço.
Também foi possível verificar o aumento do número de desligamentos, comparativamente ao mês de maio, justificados pela autodeterminação das mulheres desligadas, que informaram ter rompido com o ciclo da violência.

Resultados Alcançados:

Durante o mês de maio foram realizados atendimentos para 10 novos casos; 162 casos com continuidade do atendimento; 1 atendimento pontual, com o total de 173 mulheres atendidas.
Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se 1 abrigamento de caso referenciado.
Quanto ao encerramento de casos, registraram-se 11 desligamentos por rompimento com o ciclo da violência.
Realizaram-se reuniões para articulação com equipes de outros serviços da rede assistencial, no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias.
Além dos atendimentos presenciais e acompanhamento e orientações via telefone, a equipe técnica realizou cinco (5)

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

reuniões com grupos de usuárias atendidas pelo Serviço, sendo: dois encontros do Grupo Informativo e 3 encontros do Grupo Reflexivo. Durante as atividades foram distribuídas cartilhas "Namoro Legal", como ação informativa e preventiva. Houve a participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações.

A Equipe Técnica participou dos encontros de capacitação "Vira e Mexe", referentes aos atendimentos dos serviços assistenciais de média e alta complexidade.

Também se realizou reunião com as pesquisadoras da FOP que desenvolverão projeto voltado ao atendimento de usuárias com traumas odontológicos.

Realizaram-se dois encontros do Grupo de Estudos organizado e composto pela Equipe Técnica do CRAM, com abordagem dos temas: "Com quem posso contar?" e "Afrodescendência e busca por reconhecimento".

A coordenação do Cram também participou de reuniões com a presença da SMADS e do CRAMI, para alinhamento de procedimentos.

Participou também de reuniões do Grupo de Trabalho "Rede de Atendimento e Proteção às Mulheres".

Dificuldades:

O cenário de pandêmico continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade, conforme as Notas Técnicas em vigor.

Ainda assim, o acolhimento presencial foi mantido e ampliado, atendendo as demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede.

Observações:

Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para o atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar na rede socioassistencial, a equipe do tem realizado atendimento presencial adotando todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção).

Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e continuidade da oferta dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.

Mês de Referência

JUL/2021

Objetivos:

Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero;
Oferecer atendimento psicossocial e orientação sociojurídica.
Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima.

Análise Qualitativa:

Quanto aos atendimentos, registraram-se os principais dados apresentados seguir:

Idade: 96% de mulheres com idade entre 18 e 59 anos;
Escolaridade: 40,5% sem escolaridade; 30,2% com Ensino Médio completo; 25,1% com Ensino Fundamental completo; 1,7% com Ensino Superior completo.

Tipos de violências relatadas: 88% psicológica; 80% moral; 56% física; 54,2% patrimonial; 32,5% sexual.

Relação com o autor: 46,8% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 44% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado).

Verificou-se o aumento do número de casos atendidos em relação ao mês anterior e a inclusão de casos novos (6,85% do total), fato associado ao aumento da violência doméstica e à diminuição das restrições à circulação de pessoas, o que, de certo modo, oportuniza o acesso das mulheres ao serviço.

Resultados Alcançados:

Durante o mês de maio foram realizados atendimentos para 12 novos casos; 163 casos com continuidade do atendimento; 1 atendimento pontual, com o total de 175 mulheres atendidas.

Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um (1) abrigamento de caso referenciado e um (1) desabrigamento.

Quanto ao encerramento de casos, registraram-se 11 desligamentos por rompimento com o ciclo da violência.

Realizaram-se reuniões para articulação com equipes de outros serviços da rede assistencial, no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias.

Além dos atendimentos presenciais e acompanhamento e orientações via telefone, a equipe técnica realizou quatro (4) reuniões do Grupo Reflexivo, com grupos de usuárias atendidas pelo Serviço.

Houve a participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações.

Realizaram-se dois encontros do Grupo de Estudos organizado e composto pela Equipe Técnica do CRAM, com abordagem dos temas: "Medidas Protetivas" e "Atuação do psicólogo no contexto da mulher em situação de violência".

A coordenação do Cram participou de reuniões do Grupo de Trabalho "Rede de Atendimento e Proteção às Mulheres" para início da elaboração de um projeto conjunto de acolhimento para a rede de atendimento.

A Equipe organizou um encontro da Pré-Conferência da Assistência Social, contando com a presença de vinte pessoas (20), dentre as quais usuárias do serviço. Os procedimentos e propostas foram encaminhados ao Conselho Municipal de Assistência Social para integrar as propostas da XIII Conferência Municipal de Assistência Social de Piracicaba – "Assistência Social: Direito do Povo e Dever do Estado, com financiamento público, para enfrentar as desigualdades e garantir proteção social"

**CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM**

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

	<p>Dificuldades: O cenário de pandêmico continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade. Ainda assim, o acolhimento presencial foi mantido e ampliado, atendendo as demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede.</p> <p>Observações: Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para o atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar na rede socioassistencial, a equipe do tem realizado atendimento presencial adotando todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção). Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade da dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
--	--

<p>Mês de Referência AGO/2021</p>	<p>Objetivos: Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero; Oferecer atendimento psicossocial e orientação sociojurídica. Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima.</p> <p>Análise Qualitativa: Quanto aos atendimentos, registraram-se os principais dados apresentados seguir: Idade: 97,14% de mulheres com idade entre 18 e 59 anos e 11 meses; Escolaridade: 38,85% sem escolaridade; 32% com Ensino Médio completo; 25,14% com Ensino Fundamental completo; 1,71% com Ensino Superior completo. Tipos de violências relatadas: 84,57% psicológica; 76,57% moral; 56,57% física; 53,51% patrimonial; 31,42% sexual. Relação com o autor: 45,14% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 42,85% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado). Verificou-se o mesmo número de casos atendidos que no mês anterior, sendo 10 (dez) o número de novos casos referenciados (5,71% do total).</p> <p>Resultados Alcançados: Durante o mês de agosto foram realizados atendimentos referenciados para 10 novos casos; 164 casos com continuidade do atendimento; 1 atendimento de caso recorrente, com o total de 175 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um (1) desabrigo e dois (2) recâmbios. Quanto ao encerramento de casos, registraram-se seis (6) desligamentos por rompimento com o ciclo da violência. Realizaram-se reuniões para articulação com equipes de outros serviços da rede assistencial, no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Além dos atendimentos presenciais e acompanhamento e orientações via telefone, a equipe técnica realizou quatro (4) reuniões dos Grupos Reflexivos I e II com grupos de usuárias atendidas pelo Serviço e em processo de superação do ciclo. Houve a participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações. A Equipe Técnica organizou e realizou uma Roda de Conversa na Escola do Legislativo, que contou com a participação de 75 alunos inscritos e cujo conteúdo está disponível no canal do Youtube da Escola. A coordenação do Cram participou de reuniões do Grupo de Trabalho "Rede de Atendimento e Proteção às Mulheres" para discussão do Plano de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. A coordenação também participou de reunião para articulação no Município, do Programa Tem Saída, voltado à empregabilidade de mulheres em situação de violência. A Equipe participou da XIII Conferência da Assistência Social, na qual foram discutidas as propostas apresentadas nas pré-conferências ocorridas no mês anterior.</p> <p>Dificuldades: Mesmo com a flexibilização, o cenário de pandêmico continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade. Ainda assim, o acolhimento presencial foi mantido e ampliado, atendendo as demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede.</p> <p>Observações: Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para o atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar na rede socioassistencial, a equipe do tem realizado atendimento presencial adotando todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção). Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade da dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
--	--

Mês de	Objetivos:
---------------	-------------------

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

<p>Referência SET/2021</p>	<p>Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero; Oferecer atendimento psicossocial e orientação sociojurídica. Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima.</p> <p>Análise Qualitativa: Quanto aos atendimentos, registraram-se os principais dados apresentados seguir: Idade: 97,26% de mulheres com idade entre 18 e 59 anos e 11 meses; Escolaridade: 33,61% sem escolaridade; 33,33% com Ensino Médio completo e 1,09% com Ensino Médio incompleto; 26,67% com Ensino Fundamental completo; 1,09% com Ensino Superior completo e 0,54% com Ensino Superior Incompleto. Tipos de violências relatadas: 81,42% psicológica; 73,77% moral; 56,28% física; 51,19% patrimonial; 30,05% sexual. Relação com o autor: 46,15% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 53,84% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado). Verificou-se o aumento em relação aos casos atendidos, frente ao mês anterior (175), totalizando, em setembro, 183 referenciados, sendo: 13 (doze) novos casos inseridos (7,10% do total); 169 os casos em continuidade de atendimento (92,34%); 01 (um) caso reincidente (0,54%).</p> <p>Resultados Alcançados: Durante o mês de setembro foram realizados atendimentos referenciados para 13 novos casos; 169 casos com continuidade do atendimento; 1 atendimento de caso reincidente, com o total de 183 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, não foram realizados abrigamentos ou desabrigamentos. Quanto ao encerramento de casos, registraram-se 07 (sete) desligamentos, sendo 06 (seis) por rompimento com o ciclo da violência e 01 (um) por autodeterminação. Houve a participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Além dos atendimentos presenciais e acompanhamento e orientações via telefone, a equipe técnica realizou reuniões semanais dos Grupos Reflexivos I e II, com grupos de usuárias atendidas pelo Serviço e em processo de superação do ciclo. Integrantes da Equipe Técnica atenderam à solicitação do CAOF Jaraguá para uma palestra presencial, que contou com a participação de 23 funcionários do CAOF na audiência. Na ocasião houve a divulgação dos serviços específicos prestados pelo CRAM e uma reflexão sobre os tipos e o ciclo da violência doméstica em razão de gênero. A Coordenação do Cram participou da reunião mensal do Grupo de Trabalho "Rede de Atendimento e Proteção às Mulheres" para discussão do Plano de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Também participou de reunião para articulação no Município, do Programa Tem Saída, voltado à empregabilidade de mulheres em situação de violência, reunião que contou com a presença de Aline Lis, coordenadora do Projeto na Cidade de São Paulo, da Secretária da SMADS, da Diretora do DPSE e da Presidente da Comissão da Mulher da OAB Piracicaba.</p> <p>Dificuldades: O cenário continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade. Ainda assim, o atendimento presencial foi mantido em atendimento às demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede.</p> <p>Observações: Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe do tem adotado todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção). Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade da dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
---------------------------------------	--

<p>Mês de Referência OUT/2021</p>	<p>Objetivos: Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero; Oferecer atendimento psicossocial e orientação sociojurídica. Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima.</p> <p>Análise Qualitativa: Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 97,87% tem idade entre 18 e 60 anos; Quanto à escolaridade: 34,95% sem escolaridade; 33,78% com Ensino Médio completo e 1,08% com Ensino Médio incompleto; 27,95% com Ensino Fundamental completo; 0,54% Ensino Fundamental Incompleto; 1,07% com Ensino Superior completo e 0,54% com Ensino Superior Incompleto. Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,30% doméstica; 21,20% psicológica; 19,35% moral; 14,64% física; 13,53% patrimonial; 7,67% sexual. Quanto à relação com o autor: 48,76% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 48,76% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado). Com relação aos casos atendidos, verificou-se que teve um aumento em relação ao mês anterior (183), totalizando, em OUTUBRO, 188 casos referenciados, sendo: 12 (doze) novos casos inseridos (6,38%) e 9 (nove) casos desligados (4,78%)</p>
--	---

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

Resultados Alcançados:

Durante o mês de OUTUBRO foram realizados atendimentos referenciados para 12 novos casos; 176 casos com continuidade do atendimento; 9 casos desligados durante o mês, totalizando 188 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 2 (dois) abrigamentos de casos referenciados. Quanto ao encerramento de casos, registraram-se 09 (nove) desligamentos, sendo 05 (cinco) por rompimento com o ciclo da violência, 2 (dois) por mudança de município, e 01 (um) por autodeterminação. Houve a participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Além dos atendimentos presenciais e acompanhamento e orientações via telefone, a equipe técnica realizou reuniões semanais dos Grupos Reflexivos I e II, com grupos de usuárias atendidas pelo Serviço e em processo de superação do ciclo. Integrantes da Equipe Técnica atenderam à solicitação do CRAB CECAP para uma palestra presencial, que contou com a participação de 16 mulheres da comunidade local, e 4 funcionários do CRAB. Na ocasião houve a divulgação dos serviços específicos prestados pelo CRAM e uma reflexão sobre os tipos e o ciclo da violência doméstica em razão de gênero. A Coordenação do Cram participou de reunião junto ao Departamento de Proteção Social Especial da SMADS, com objetivo de alinhar as diretrizes e fluxograma dos atendimentos. Também participou de reunião com a Patrulha Maria da Penha para articular capacitação junto à equipe da GM, haja visto que essa equipe foi ampliada e muitos desconhecem o nosso serviço. Junto a equipe do Mandato Coletivo da Câmara Municipal vem estabelecendo participação nos "16 dias de ativismo pelo fim da Violência Contra a Mulher" que ocorrerá no próximo mês.

Dificuldades:

O cenário continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade. Ainda assim, o atendimento presencial foi mantido em atendimento às demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede. Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.

Observações:

Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe do tem adotado todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção). Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade da dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.

Mês de Referência

NOV/2021

Objetivos:

Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero; Oferecer atendimento psicossocial e orientação sociojurídica. Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima.

Análise Qualitativa:

Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 94,8% tem idade entre 18 e 60 anos; Quanto à escolaridade: 35,63% sem escolaridade; 34,04% com Ensino Médio completo e 1,06% com Ensino Médio incompleto; 27,12% com Ensino Fundamental completo; 0,53% Ensino Fundamental Incompleto; 1,06% com Ensino Superior completo e 0,53% com Ensino Superior Incompleto. Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,18% doméstica; 21,60% psicológica; 19,50% moral; 15% física; 13,46% patrimonial; 7,30% sexual e 1,55% institucional. Quanto à relação com o autor: 49,10% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 47,90% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 1,20% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 1,20% (pessoa conhecida) e 0,60% (filho). Com relação aos casos atendidos, verificou-se que teve um aumento em relação ao mês anterior (188), totalizando, em NOVEMBRO, 191 casos referenciados, sendo: 11 (onze) novos casos inseridos (5,75%) e 14 (catorze) casos desligados (7,32%) e 1 (um) caso recorrente (0,52%).

Resultados Alcançados:

Durante o mês de NOVEMBRO foram realizados atendimentos referenciados para 11 novos casos e 1 caso recorrente; 179 casos com continuidade do atendimento; 14 casos desligados durante o mês, totalizando 191 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 1 (UM) desabrigamento de caso referenciado. Quanto ao encerramento de casos, registraram-se 14 (catorze) desligamentos, sendo 7 (sete) por rompimento com o ciclo da violência, 4 (quatro) por mudança de município, e 3 (três) por autodeterminação. Houve a participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Além dos atendimentos presenciais e acompanhamento e orientações via telefone, a equipe técnica realizou reuniões semanais dos Grupos Reflexivos I e II, com grupos de usuárias atendidas pelo Serviço e em processo de superação do ciclo. Integrantes da Equipe Técnica participaram de videoconferência com os funcionários da Rede Drogal, onde participaram 52 colaboradores no período da manhã e 46 no período da tarde com o objetivo de divulgar os serviços específicos prestados pelo CRAM e uma reflexão sobre os tipos e o ciclo da violência doméstica em razão de gênero. A

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

	<p>Coordenação do Cram participou junto à equipe do Mandato Coletivo na preparação das cartas do projeto desenvolvido com as mulheres atendidas pelo CRAM (Uma carta para você) que serão expostas no hall da Câmara durante os "16 dias de Ativismo". Houve a participação da equipe técnica e da coordenação na abertura; recebimento de homenagem pelos 6 anos do CRAM e posteriormente participação na mesa redonda a qual foi discutido sobre "Políticas de Atendimento às mulheres no Município de Piracicaba".Elaboração do Plano Anual 2022 de acordo com orientações e necessidades pontuadas pela equipe.</p> <p>Dificuldades: O cenário continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade. Ainda assim, o atendimento presencial foi mantido em atendimento às demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede. Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras políticas públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.</p> <p>Observações: Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe do tem adotado todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção). Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade da dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
--	---

<p>Mês de Referência DEZ/2021</p>	<p>Objetivos: Atender as necessidades da mulher situação de violência doméstica pautada nas relações de gênero. Oferecer atendimento psicossocial e orientação sociojurídica. Contribuir para o fortalecimento da mulher e proporcionar um espaço de reflexão sobre as relações geradoras de violência, conduzindo-a, gradativamente, a uma organização da própria vida e da autoestima.</p> <p>Análise Qualitativa: Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 96,95% tem idade entre 18 e 59 anos; Quanto à escolaridade: 35,05% sem escolaridade; 35,05% com Ensino Médio completo e 1,04% com Ensino Médio incompleto; 26,80% com Ensino Fundamental completo; 0,51% Ensino Fundamental Incompleto; 1,04% com Ensino Superior completo e 0,51% com Ensino Superior Incompleto. Quanto aos tipos de violências relatadas: 20,75% doméstica; 21,83% psicológica; 19,95% moral; 14,55% física; 13,47% patrimonial; 7,55% sexual e 1,50% institucional. Quanto à relação com o autor: 50% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 47,09% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 1,16% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 1,17% (pessoa conhecida) e 0,58% (filho). Com relação aos casos atendidos, verificou-se que teve um aumento em relação ao mês anterior (191, totalizando, em NOVEMBRO, 197 casos referenciados, sendo: 18 (dezoito) novos casos inseridos (9,13%) e 16 (dezesesseis) casos desligados (8,12%) e 2 (dois) casos reincidentes (1,01%).</p> <p>Resultados Alcançados: Durante o mês de DEZEMBRO foram realizados atendimentos referenciados para 18 novos casos e 2 casos reincidentes; 177 casos com continuidade do atendimento; 16 casos desligados durante o mês, totalizando 197 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 1 (UM) desabrigoamento de caso referenciado. Quanto ao encerramento de casos, registraram-se 16 (dezesesseis) desligamentos, sendo 7(sete) por rompimento com o ciclo da violência, 4 (quatro) por mudança de município, e 5 (cinco) por autodeterminação. Houve a participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Além dos atendimentos presenciais e acompanhamento e orientações via telefone, a equipe técnica realizou atendimento descentralizado.A Coordenação do Cram reuniu-se junto a equipe do RH da empresa UNIMIL com objetivo de apresentar as demandas de emprego das mulheres atendidas no CRAM, bem como estabelecer parceria para encaminhamento de mulheres.Participação de reunião online junto aos serviços da rede de proteção social (PSF/EPSEMC/Escola/CONSELHO TUTELAR) a fim de alinhar condutas quanto a encaminhamentos de casos em comum. Participação da coordenação em reunião informativa quanto as mudanças estabelecidas para recebimento dos Benefícios Sociais – BPC. Articulação com voluntárias para participação no evento comemorativo aos 6 anos do CRAM. Realização de evento comemorativo em alusão aos 6 anos de CRAM, contando com a participação de voluntárias das áreas de beleza (manicure, cabeleireira, maquiadora), musicoterapeuta, com a participação de 41 mulheres atendidas pelo CRAM. Acompanhamento junto à técnica em acolhimento e reunião com a coordenação e equipe técnica do CIM-MULHER.Montagem de Instrumental para mapeamento dos casos em acompa/o.</p> <p>Dificuldades: O cenário continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade. Ainda assim, o atendimento presencial foi mantido em atendimento às demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede. Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras políticas públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.</p>
--	---

**CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM**

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

Observações:

Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe do tem adotado todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção).
Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade da dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.

Das atividades previstas no plano de trabalho:

Atividade	Totalmente realizada	Parcialmente realizada	Não realizada	Justifique para parcial ou não realizado
ACOLHIDA E ESCUTA QUALIFICADA, PREENCHIMENTO DA FICHA INICIAL, ELABORAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA E AVALIAÇÃO DE RISCO	X			
ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL GRUPAL		X		Devido a Pandemia os grupos foram restritos, havendo apenas 2 grupos trabalhados.
ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL INDIVIDUAL E ORIENTAÇÃO SOCIOJURÍDICA	X			
ENCAMINHAMENTOS AOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS E INTERSETORIAIS DE ACORDO COM A ESPECIFICIDADE DE CADA CASO	X			
ESTABELECEMOS CONTATOS PERIÓDICOS COM A REDE DE ATENDIMENTO.	X			
ORIENTAÇÃO À MULHER NOS CONTATOS COM AUTORIDADE JUDICIAL E NO SISTEMA DE JUSTIÇA, GARANTINDO A APLICAÇÃO DAS MEDIDAS PROTETIVAS	X			
REALIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE DISCUSSÃO SOBRE A TEMÁTICA, RODAS DE CONVERSA, CAMPANHAS INFORMATIVAS, ETC	X			Participação de palestra informativa online para funcionários da Rede Drogal; participação de evento no CRAB ELDORADO.

Total de Registro(s): 7

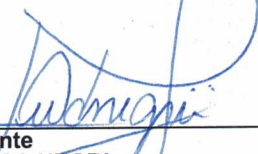
Análise dos impactos sociais:

O atendimento especializado ofertado pelo CRAM contribui para a superação da violação de direitos e para o fortalecimento da mulher frente à violência de gênero. Cabe destacar que a superação ocorreu nos casos em que houve a quebra do ciclo da violência, nos demais, a mulher continua a ser trabalhada com o viés de fortalecimento para a superação, e nos casos em que a mulher não mais compareceu aos atendimentos e identificado que ainda exista violação de direitos, o caso é referenciado a outro serviço de média complexidade para continuidade das ações.

De acordo com o momento vivido, referente à pandemia do Covid 19, o serviço trabalhou a perspectiva de prevenção e informação sobre violência contra a mulher, de forma remota e individual com a rede de atendimento, inclusive foi realizado encontros online com os funcionários da Rede DROGRAL, objetivando informar e apresentar o trabalho do CRAM, e as formas de violência. Realizamos ainda de forma presencial encontros de capacitação com os funcionários de todos os CAOF's sobre os diversos tipos de violência e no CRAB ELDORADO foi apresentado a um grupo de mulheres sobre o trabalho realizado pelo CRAM, pactuando com a rede de saúde o fluxo de atendimento para essa demanda, respeitando todas as medidas de segurança e proteção. Houve também, a comemoração aos 6 anos do CRAM, onde foi propiciado às mulheres atendidas, momento de descontração e auto estima, com oferta de serviços de beleza (cabeleireira, manicure, maquiagem).

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499



Presidente
MÁRCIA TERESA NEGRI
CPF: 964.560.278-53



Coordenadora
FABIANA MENEGON DE CAMPOS
CPF: 250.160.268-40